

## Estatísticas da Actividade do Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

2008

O Relatório Anual da Actividade do Serviço de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as actividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo. A informação que se disponibiliza resulta da exploração, para fins estatísticos, dos dados recolhidos apenas em formato electrónico através do novo modelo de Relatório (fixado em Portaria n.º 288/2009 de 20 de Março). O Relatório é uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

### Entidades empregadoras, Estabelecimentos e Trabalhadores

Os 148 330 relatórios correspondem a 107 702 entidades empregadoras. Os trabalhadores abrangidos na organização das actividades de segurança no trabalho são 2 277 578 e nas actividades de saúde são 2 368 679. A diferença entre o número de trabalhadores abrangidos pela segurança e pela saúde resulta do facto de um estabelecimento ser responsável, para efeitos de segurança, pelos trabalhadores que efectivamente estão no estabelecimento e, para efeitos de saúde, por todos os trabalhadores vinculados (**Quadro 1**).

Quadro 1 – Volume da resposta

	Número
Entidades empregadoras	107 702
Estabelecimentos	148 330
Trabalhadores vinculados	2 368 679
Trabalhadores abrangidos:	
Segurança no trabalho	2 277 578
Saúde no trabalho	2 368 679

### Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

Gráfico 1 – Estabelecimentos segundo a natureza da organização dos serviços de SHST

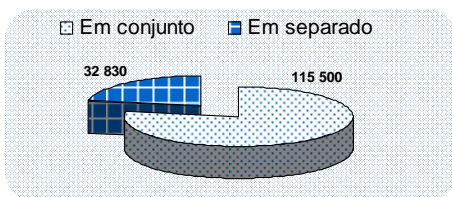
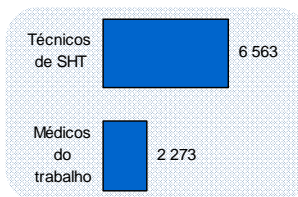


Gráfico 2 – Pessoal técnico dos serviços de SHT

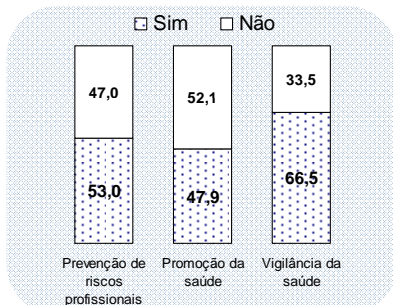


Dos 148 330 estabelecimentos, cerca de 78 % (115 500) optaram por organizar os serviços de segurança e saúde em conjunto (**Gráfico 1**).

Relativamente ao pessoal técnico, o número de técnicos de segurança e higiene no trabalho é sensivelmente o triplo do número de médicos do trabalho (**Gráfico 2**).

### Actividade dos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

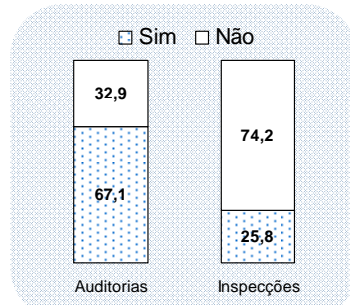
Gráfico 3 – Estabelecimentos que realizaram programas de prevenção, por tipo de programa



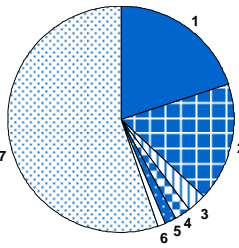
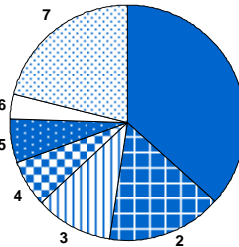
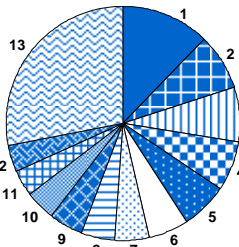
Cerca de metade dos estabelecimentos realizaram algum programa de prevenção, sendo que a maior aderência se deu no programa de vigilância da saúde (66,5 %) e a menor sucedeu com o programa de promoção da saúde (47,9 %) (**Gráfico 3**).

Por outro lado, 67,1 % dos estabelecimentos realizaram pelo menos uma auditoria, mas apenas 25,8 % realizaram inspecções internas (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 – Estabelecimentos que realizaram auditorias ou inspecções



Quadro 2 – Acções de informação, consulta e formação

Tipo de acção	Estabelecimentos	Acções	Participantes/destinatários	Nº médio de acções por estab.	Nº médio de participantes / destinatários por acção	Situação contemplada (%de estabelecimentos) / Razão da consulta (%de estabelecimentos) / Acção de formação (% de estabelecimentos)
Informação	44 046	190 133	1 006 081	4,3	5,3	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Admissão de Trabalhadores (20,1%)</li> <li>2 – Utilização de EPI's (16,8%)</li> <li>3 – Actividades que envolvem trabalhadores não pertencentes ao estabelecimento (2,8%)</li> <li>4 – Introdução ou mudança de equipamento de trabalho (2,1%)</li> <li>5 – Adopção de novas tecnologias (1,7%)</li> <li>6 – Mudança de posto de trabalho (1,1%)</li> <li>7 – Outras situações contempladas (55,4%)</li> </ul>
Consulta	24 076	79 748	1 172 249	3,3	14,7	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Medidas de SHST a aplicar (36,7%)</li> <li>2 – Aquisição de EPI's (15,8%)</li> <li>3 – Outras medidas com reflexos na promoção da SHST (10,4%)</li> <li>4 – Designação de trabalhadores responsáveis pelas actividades de 1ºs socorros, combate a incêndios e evacuação de trabalhadores (6,5%)</li> <li>5 – Programação e organização da formação (6,3%)</li> <li>6 – Designação de representante do empregador (3,2%)</li> <li>7 – Outras acções de consulta (21,1%)</li> </ul>
Formação	23 023	234 909	1 261 179	10,2	5,4	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Promoção da segurança (12,3%)</li> <li>2 – Primeiros socorros (7,7%)</li> <li>3 – Equipamentos de protecção individual (7,6%)</li> <li>4 – Segurança contra incêndios (6,9%)</li> <li>5 – Máquinas e equipamentos de trabalho (6,3%)</li> <li>6 – Ergonomia (5,6%)</li> <li>7 – Riscos físicos (4,8%)</li> <li>8 – Promoção da saúde (4,7%)</li> <li>9 – Legislação sobre SHST (4,7%)</li> <li>10 – Organização de emergência (4,0%)</li> <li>11 – Sinalização de segurança (3,9%)</li> <li>12 – Riscos químicos (3,6%)</li> <li>13 – Outras (Trabalhos com riscos especiais, equipamentos de protecção colectiva, riscos biológicos, riscos psicossociais e organizacionais, outras acções de formação) (27,9%)</li> </ul>

Dos 148 330 estabelecimentos , cerca de 30 % realizaram pelo menos uma acção de informação, 16 % pelo menos uma de consulta e 16 % pelo menos uma de formação. O número de acções realizadas e o número de participantes/destinatários foi superior no caso das acções de formação (234 909 e 1 261 179, respectivamente). Os estabelecimentos realizaram, em média, mais acções de formação (10,2) mas o número médio de participantes/destinatários por acção foi superior no caso das acções de consulta (14,7) (**Quadro 2**).

Os factores de risco para a segurança e saúde no trabalho referidos por um maior número de estabelecimentos foram: o factor de risco relacionado com a actividade, capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético e o factor de risco físico.

Dos agentes que podem provocar alterações músculo-esqueléticas, a movimentação manual de cargas e as posições incorrectas foram referidos por 32,7 % e 28,3 % dos estabelecimentos que identificaram este factor de risco, respectivamente. A movimentação manual de cargas afecta cerca de 1 500 000 trabalhadores, isto é, cerca de 65,9 % do total de trabalhadores estão expostos a este agente. O ruído e a iluminação são os agentes físicos mais referidos pelos estabelecimentos. Ao primeiro estão expostos 707 065 trabalhadores (31 % do total de trabalhadores) e ao segundo estão expostos 473 296 trabalhadores, isto é, 20,8 % do total de trabalhadores (**Quadro 3**).

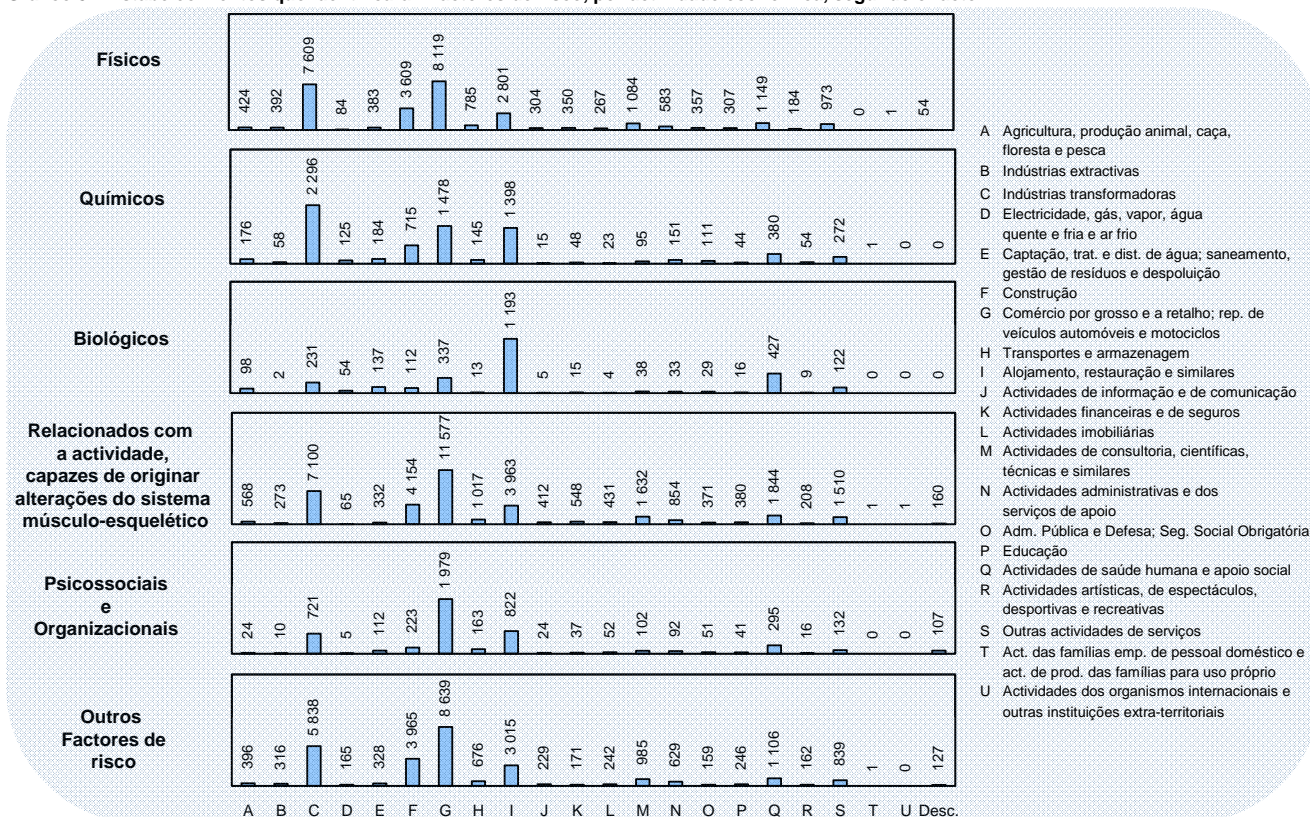
Quadro 3 – Estabelecimentos, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos, por factor de risco

Factor de risco	Número		Agente mais frequente em cada factor de risco		Trabalhadores		
	Estab.	Aval.	Descrição do agente	Estab.	%	Expostos	%
Físico	29 819	227 403	Ruído	8 983	30,1	707 065	31,0
			Iluminação	6 583	22,1	473 296	20,8
			Ambiente térmico	3 125	10,5	274 741	12,1
Químico	7 769	245 182	Hipoclorito de sódio	392	5,0	100 556	4,4
			Hidróxido de sódio	297	3,8	69 145	3,0
			Carbonato de sódio	198	2,5	40 536	1,8
Biológico	2 875	106 458	Legionella spp	310	10,8	36 711	1,6
			Trichuris Trichiura	309	10,7	18 577	0,8
			Vírus do síndrome da imunodeficiência humana (SIDA)	198	6,9	25 848	1,1
Relacionado com a act., capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético	37 401	198 306	Movimentação manual de cargas	12 218	32,7	1 501 434	65,9
			Posições incorrectas	10 579	28,3	477 640	21,0
			Trabalho com equipamentos dotados de visor	6 105	16,3	351 982	15,5
Psicossociais e Organizacionais	5 008	29 056	Trabalho por turnos	981	19,6	75 951	3,3
			Trabalho nocturno	856	17,1	160 806	7,1
			Ritmos intensos de trabalho	701	14,0	109 917	4,8
Outros factores de risco	28 234	358 207	Queda de materiais ou objectos	7 130	25,3	986 215	43,3
			Utilização de equipamentos de trabalho	4 535	16,1	840 103	36,9
			Trab. realizados com exp. a riscos associados à electricidade	2 548	9,0	187 402	8,2

O Gráfico 5 mostra que as secções C (Indústrias transformadoras), F (Construção), G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos) e I (Alojamento, restauração e similares) foram as secções de actividade económica (CAE REV.3) onde se identificaram mais vezes algum factor de risco.

Se, para cada factor, considerarmos as três secções que mais vezes o identificaram, observamos que se podem agrupar os factores da seguinte forma: os factores de risco físico, os relacionados com a actividade e os outros foram mais vezes identificados nas secções C (Indústrias transformadoras), F (Construção) e G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos); os factores de risco químico e os psicossociais e organizacionais foram mais vezes identificados nas secções C (Indústrias transformadoras), G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos) e I (Alojamento, restauração e similares) e o factor de risco biológico foi mais vezes identificado nas secções G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletos), I (Alojamento, restauração e similares) e Q (Actividades de saúde humana e apoio social).

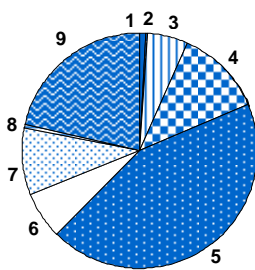
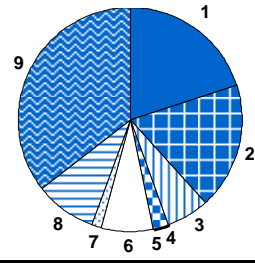
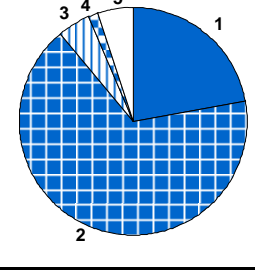
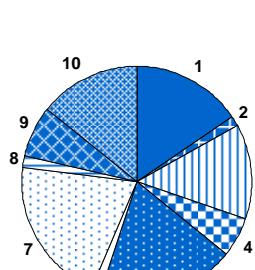
Gráfico 5 – Estabelecimentos que identificaram factores de risco, por actividade económica, segundo o factor





Promoção e vigilância da saúde

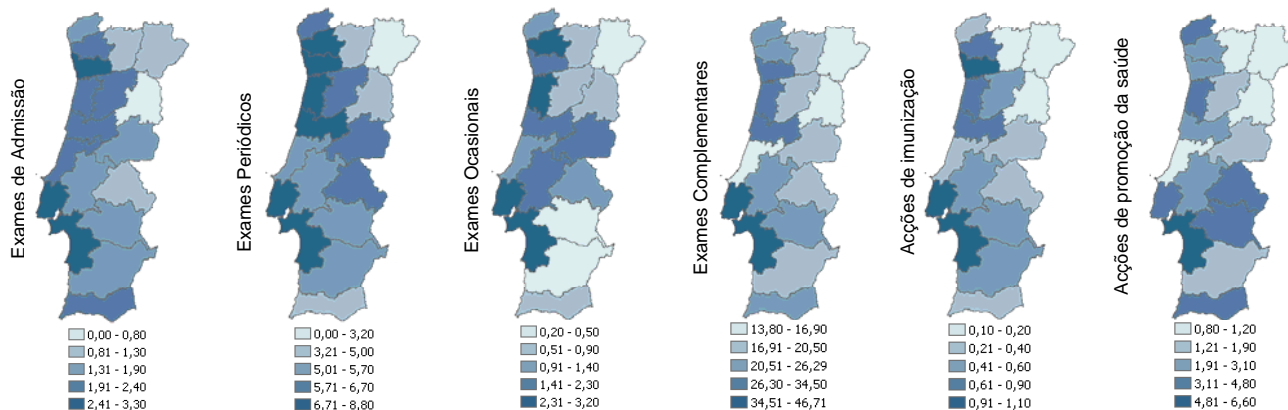
Quadro 4 – Exames realizados e acções desenvolvidas

Exame / Acção	Nº estabelecimentos que realizaram exames / acções	Total de exames / acções	Razões para a realização de exames/acções e nº de exames por razão (situações mais frequentes)
Exames de admissão	44 714	361 311	---
Exames periódicos	94 540	1 069 187	---
Exames ocasionais	16 581	324 990	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Mudança do posto de trabalho (0,9%)</li> <li>2 – Alterações no posto de trabalho (0,4%)</li> <li>3 – Regresso ao trab. após ausência sup. a 30 dias (5,4%)</li> <li>4 – Iniciativa do médico (11,8%)</li> <li>5 – Pedido do trabalhador (44,1%)</li> <li>6 – Acidente de trabalho (6,4%)</li> <li>7 – Doença súbita (9,1%)</li> <li>8 – Por cessação do contrato de trabalho (0,4%)</li> <li>9 – Outras razões (21,5%)</li> </ul>
Exames complementares	75 543	4 623 620	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Hemograma (19,9%)</li> <li>2 – Urina II (18,5%)</li> <li>3 – Espirometria (6,1%)</li> <li>4 – RX Tórax (2,2%)</li> <li>5 – TAC (0,02%)</li> <li>6 – Audiograma (7,6%)</li> <li>7 – Biomarcadores (1,2%)</li> <li>8 – Exame oftalmológico (9,0%)</li> <li>9 – Outros exames (35,5%)</li> </ul>
Acções de imunização	7 423	112 231	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Tétano e difteria (22,3%)</li> <li>2 – Gripe (66,5%)</li> <li>3 – Hepatite B (4,9%)</li> <li>4 – Imunizações específicas (1,3%)</li> <li>5 – Outras vacinas (4,9%)</li> </ul>
Actividades desenvolvidas na promoção da saúde no trabalho	31 126	466 276	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Acções de sensibilização e informação para fumadores (15,6%)</li> <li>2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (1,4%)</li> <li>3 – Prevenção do alcoolismo (13,2%)</li> <li>4 – Prevenção de toxicodependências (5,5%)</li> <li>5 – Promoção do exercício físico (19,3%)</li> <li>6 – Criação de condições para a prática do exercício físico (1,4%)</li> <li>7 – Promoção de uma alimentação saudável (20,5%)</li> <li>8 – Actividades dirigidas aos trabalhadores jovens (1,5%)</li> <li>9 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (7,3%)</li> <li>10 – Outras actividades (Actividades dirigidas a mulheres, a trabalhadores com mais de 50 anos, a trabalhadores migrantes, a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, criação de espaços para fumadores, preparação da aposentação, outras actividades desenvolvidas) (12,6%)</li> </ul>

De entre os exames considerados, os periódicos foram requisitados em mais estabelecimentos mas os complementares foram realizados em maior número.

A razão que levou à realização de mais exames ocasionais foi a pedido do trabalhador (44,1 %). Os exames complementares descritos mais realizados foram o Hemograma (19,9 %) e a Urina II (18,5 %). No fim da lista aparecem os biomarcadores (1,2 %) e a TAC (0,02 %). No caso das acções de imunização, o maior número de inoculações aconteceu para a vacina da gripe (66,5 %), seguida da do Tétano e difteria (22,3 %). As acções de promoção da saúde mais realizadas foram a promoção de uma alimentação saudável e do exercício físico (20,5 % e 19,3 %, respectivamente).

Gráfico 6 – Número médio de exames por estabelecimento, por distrito



No que diz respeito à distribuição geográfica por distritos, observa-se (**Gráfico 6**) que Lisboa e Setúbal realizaram, em média, mais exames ou acções de imunização. O distrito do Porto apresenta valores também elevados no caso dos exames de admissão e periódicos e os distritos de Braga e Aveiro no caso dos exames ocasionais. Os distritos do interior do Continente, apresentam valores, em média, inferiores aos do litoral.

### Acidentes de trabalho

Quadro 5 – Acidentes de trabalho mortais e não mortais, segundo o vínculo dos acidentados

	Total	Trabalhadores			
		Vinculados		Não vinculados	
		Total	%	Total	%
Total	128 388	107 397	83,7	20 991	16,3
Mortais	148	124	83,8	24	16,2
Não mortais	128 240	107 273	83,7	20 967	16,3

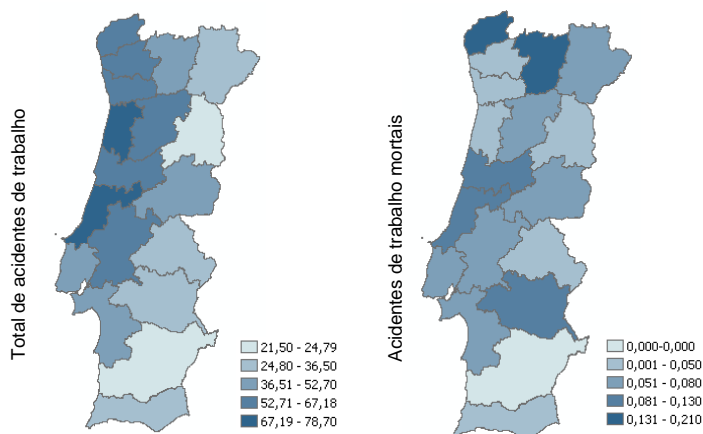
Quadro 6 – Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, segundo o nº de dias de baixa, para os trabalhadores vinculados

	Nº de acidentes		Nº de dias de trab. perdidos	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	73 191	34 082	1 481 682	589 230
Sem dias de baixa	18 822	9 284	---	---
Com dias de baixa	54 369	24 798	1 481 682	589 230
1 a 3 dias	5 449	2 152	13 179	5 194
4 a 30 dias	35 098	15 167	476 406	196 030
Superior a 30 dias	13 822	7 479	992 097	388 006

Dos 128 388 acidentes de trabalho declarados pelos estabelecimentos, cerca de 84 % (107 397) ocorreram com trabalhadores vinculados e os restantes 16 % (20 991) com trabalhadores não vinculados (**Quadro 5**).

A maioria dos acidentes de trabalho deram origem a dias de baixa. Para estes, a maioria conduziram a baixas entre 4 a 30 dias. Observa-se ainda, pelo **Quadro 6**, que o número de homens que sofreram acidentes de trabalho é mais do dobro do número de mulheres.

Gráfico 7 – Taxa de incidência (\*) do total de acidentes de trabalho e dos acidentes de trabalho mortais, por distrito



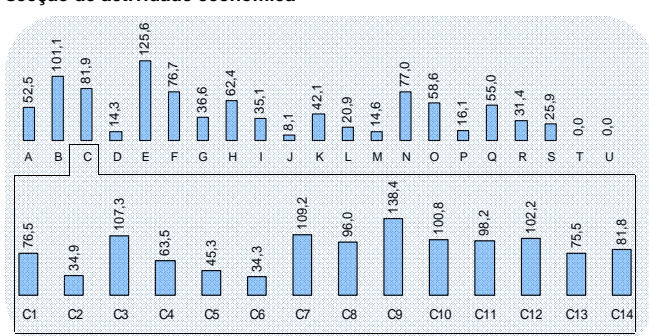
(\*) Taxa de incidência = Nº de acidentes de trabalho / Nº de trabalhadores x 1 000

O **Gráfico 7** mostra que a taxa de incidência do total de acidentes de trabalho é superior nos distritos de Aveiro e Leiria (cerca de 75 acidentes por cada 1000 trabalhadores) e inferior nos distritos de Beja e Guarda (cerca de 22 acidentes por cada 1000 trabalhadores). No total, a taxa de incidência média nacional foi de 56 Acidentes em cada 1000 trabalhadores. No entanto, quando considerados apenas os acidentes mortais, a taxa de incidência aumenta consideravelmente no distrito de Vila Real (2 acidentes mortais por cada 10 000 trabalhadores) relativamente aos distritos de Aveiro e Leiria (cerca de 1 acidentes mortais por cada 10 000 trabalhadores). A nível nacional, a taxa de incidência foi de 14 Acidentes mortais em cada 10 000 trabalhadores.

A taxa de incidência do total de acidentes é superior na secção E (Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição) e na secção B (Indústrias extractivas) onde existem cerca de 125 e 100 acidentes de trabalho por cada 1000 trabalhadores, respectivamente. A menor taxa (excluindo as secções onde não existiu qualquer acidente) encontra-se na secção J (Actividades de informação e comunicação) onde apenas 8 em cada 1 000 trabalhadores sofreram um acidente de trabalho. No entanto, e apesar de no geral a taxa relativa à secção C (Indústrias transformadoras) não ser a mais elevada, quando procedemos à desagregação observamos que a divisão 24 e 25 (Indústrias metalúrgicas de base e Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos) apresenta uma taxa superior à de qualquer outra divisão ou secção de actividade (cerca de 138 acidentes de trabalho por cada 1000 trabalhadores) (**Gráfico 8**).

Se considerarmos apenas os acidentes mortais, as taxas mais elevadas são nas secções B (Indústrias extractivas) e A (Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca) onde ocorrem, em média, cerca de 7 e 2 acidentes de trabalho mortais, respectivamente, por cada 10 000 trabalhadores. Para a desagregação da secção C (Indústrias transformadoras) salienta-se a divisão 28 (Fabricação de outros produtos minerais não metálicos) onde ocorrem, em média, 4 acidentes de trabalho mortais por cada 10 000 trabalhadores (**Gráfico 9**).

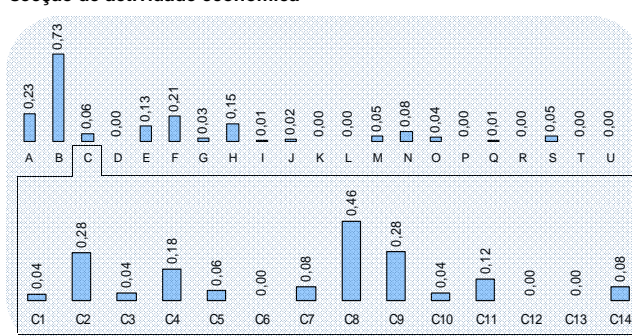
**Gráfico 8 – Taxa de incidência (\*) do total de acidentes de trabalho, por secção de actividade económica**



- A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extractivas
- C Indústrias transformadoras
- D Elect., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Capt., trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motocicletas
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Actividades de informação e de comunicação
- K Actividades financeiras e de seguros
- L Actividades imobiliárias
- M Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- N Actividades administrativas e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrigatória
- P Educação
- Q Actividades de saúde humana e apoio social
- R Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas
- S Outras actividades de serviços
- T Act. das famílias emp. de pessoal doméstico e act. de prod. das famílias para uso próprio
- U Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais

(\*) Taxa de incidência = Nº de acidentes de trabalho / Nº de trabalhadores x 1 000

**Gráfico 9 – Taxa de incidência (\*) dos acidentes de trabalho mortais, por secção de actividade económica**



- C1 10.Ind. alimentares; 11.Ind. das beb.; 12.Ind. do tab.
- C2 13.Fab. de têxteis; 14.Ind. do vest.; 15.Ind. do couro e dos prod. do couro
- C3 16.Ind. da madeira e da cortiça e suas obras, excep. mob.; fab. de obras de cest. de esp.
- C4 17.Fab. de pasta, de papel, cartão e seus art.; 18.Imp. e repr. de sup. grav.
- C5 19.Fab. de coque, prod. petrolíferos refinados e de agl. de comb.; 20.Fab. de prod. quim. e de fibras sint. ou art., excep. Prod. Farm.
- C6 21.Fab. de prod. farm. de base e de prep. farm.
- C7 22.Fab. de artigos de borracha e de mat. plásticas
- C8 23.Fab. de outros prod. minerais não met.
- C9 24.Ind. metalúrgicas de base; 25.Fab. de prod. met., exc. máq. e equip.
- C10 26.Fab. de equip. inf., equip. p. com. e prod. Elect. e ópt.; 27.Fab. de equip. eléct.; 28.Fab. de máq. e equip., n.e.
- C11 29.Fab. de veículos aut., reb., semi-reb. e comp. para veic. aut.; 30.Fab. de outro equip. de transp.
- C12 31.Fab. de mobiliário e de colchões
- C13 32.Outras indústrias transformadoras
- C14 33.Reparação, manut. e instalação de máq. e equip

## Principais conceitos utilizados

**Estabelecimento** – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se actividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

**Acidente de Trabalho** – É acidente de trabalho o sinistro, entendido como acontecimento súbito e imprevisto, sofrido pelo trabalhador, que se verifique no local e no tempo de trabalho.

## Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Planeamento** do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social  
 Rua Castilho, 24 1250-069 Lisboa ☎ 21 319 11 11 - ✉ 21 311 49 70  
 dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

**Terceira versão**

Lisboa, Outubro de 2009